

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 1 de Junho de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 122

Não serão restituídos os antographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Patanguá, Jaguaruna e Imaraty.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O paquete *Rio Negro*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

A' bibliotheca do Lyceu de Artes e Officios, offereceu o sr. 1° tenente d'Armada, Antonio Carlos Freire de Carvalho, 76 folhetos contendo os discursos proferidos nas sessões do Senado e Camara dos deputados, nos annos de 1882 a 1885. O sr. Sena Pereira, director do Lyceu, agradeceu tão valiosa offerta.

Por acto de hontem foi exonerado João Ricardo Pereira Filho do cargo de escrivão da meza de rendas geraes de S. Francisco.

NAVIO SUBMARINO

A engenhosa ficção de Julio Verne ha deixado de ser um mero recurso de novella. O mysterioso *Nautilus* com que o sombrio capitão Nemo difundia o terror nos mares da imaginação é já um feito pratico. Existe um navio submarino e a gloria de sua realisação pertence ao celebre Nordenfeli, o inventor do canhão mechanico que tão fatidico renome ha alcançado nas guerras modernas.

A primeira experiencia d'este navio foi feita na cidade de Lauskrone, na costa Sueca, assistindo a ella o Principe de Galles, o Rei, a Rainha da Dinamarca e a Zarina, e o successo mais completo corôou os esforços do afortunado inventor.

O navio é de ferro; em forma de charuto, com uma torresinha de vidro no centro, pela qual o commandante pôde fazer suas observações. Esta torresinha ou abobada é protegida por uma forte cobertura de ferro. Tres machinas de vapor funcionam no interior. Uma serve para dar impulso ao baixel, e as duas restantes movem os propulsores de cada lado, os quaes uma vez postos em movimento fazem que a embarcação se afunde e a mantem em certa profundidade.

Quando se quer afundar o navio, ha que intruzir-lhe uma quantidade de agua para reduzir sua faculdade fluctuante em uma quarta parte, e isto basta para manter a torresinha fóra da superficie. Postos de novo em movimento os propulsores, o navio segue baixando até certa profundidade, sem que em nenhum caso possa esta ser excessiva, porque um apparelho adaptado aos helices a detem immediatamente que se obtem a descida requerida. Um apparelho automatico de estivar impede que o navio perca sua posição horisontal e tudo se acha disposto para que no caso de que a machina se quebre possa o baixel surgir á cima d'agua pelo proprio impulso do vacuo.

Enquanto que a navegação se faz na superficie, a fumaça é le-

vada á travez de dois canaes que passam ao longo do casco na direcção da popa. Quando o navio se afunda se cerram os fogos e se faz uso de uma reserva de vapor que se conserva á alta pressão em dois tanques, o que basta para navegar durante 5 horas á razão de tres milhas por hora. A velocidade na superficie é de oito rotações.

O navio submarino que servio nesta experiencia mede 64 pés de comprimento, e o centro de sen diametro tem 9 pés. A tripulação se compõe de tres homens, que hão estado perfeitamente debaixo d'agna durante seis horas respirando o ar que se accumula no casco.

Todas as principaes potencias da Europa enviaram representantes para que presenciassem a prova d'este novo elemento da guerra, e unanimamente concordaram em que os resultados não deixam nada a desejar.

Este navio será de grande utilidade para applicar torpedos, para penetrar sem ser visto nos portos inimigos, e para tornar inutil o mais complicado systema de minas submarinas.

Um inglez contava que, em uma noite tempestuosa, estando em Napoles, com sua mulher, tomavam chá, quando um raio, cahindo na sala, reduziu a pó a infeliz senhora.

—Oh! meu Deus! exclamou um dos ouvintes, e o que fez o senhor, o que disse?

O inglez friamente:

—Toquei a campainha e disse:—John, varra milady!

A primeira vez que Corville entrou no gabinete de Luiz XVIII, para despachar como ministro, começou por collocar, com a maior pachorra, sobre a secretária do rei, os oculos, o lenço, a caixa de rapé e a carteira.

Sorprehendido o rei por aquella falta de etiqueta, perguntou-lhe:

—Viestes aqui para despejar os bolsos?

—Sim, senhor. Quero distinguir-me dos que vêm aqui para os encher.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 29 de Maio:

Geral 16:136\$915

Especial 636\$432

16:773\$347

SECÇÃO LIVRE

Pleito Senatorial

A posição politica da provincia é uma posição séria. Antes de ferir-se a lucta eleitoral, importa reconsiderar-se, muito criteriosamente, as circumstancias melindrosas, em que ella se acha e as condições territoriaes de sua zona habitada, onde terão d'entrar em actividade os elementos naturaes, de que dependem o seu progresso e o seu futuro.

Sob este ponto de vista a escolha senatorial, que ora preoccupa o espirito dos catharinenses, deve ser feita, orientando-se necessariamente por aquellas condições. Ora, considerando-se que o seu uberrimo solo, com a população deficiente e rareada, que a cultiva, não pôde ser completamente aproveitado, urge preencher esta lacuna demographica, trazendo-lhe augmento de cultivadores, d'onde a necessidade d'uma colonisação patriótica e sabiamente organizada. Ao mesmo tempo e para firmar a conquista dos novos habitantes, vinculando-os, de modo nacionalizador, á terra d'onde tirarem a subsistencia, e tornar aproveitaveis o excedente de seus suores e fadigas, torna-se imprescindivel a abertura de vias de comunicação para que não tenham elles o desgano desanimador, de ver retido e impermutavel nos centros productores, o resultado util de seu arduo trabalho agricola.

Accrescimento de população e estradas, que relacionem os diversos nucleos e simultaneamente facilitem a sahida dos productos, que o trabalho dos lavradores tiver accumulado, são pois as duas necessidades mais palpitantes e inadiaveis para o desenvolvimento e emprego dos muitos recursos que encerra a

provincia, recursos estes garantidores de seu grande futuro.

Cumpra portanto que o homem que os tenha de promover seja tal que a sua actividade practica—pois a questão hoje paira neste terreno, encontre nas suas relações politicas e no seu genio expedito, os meios de remover quaesquer obices, que se oppoñam ao conseguimento d'aquelle desiderato; e cuja capacidade civica acha-se tambem e de ha muito preparada para vencer as imprevistas e enumeras difficuldades, que surgem, a cada passo, na execução dos grandes projectos. Ora este homem idoneo aos serviços de que a provincia precisa, estamos certos tel-o encontrado no Comendador Antonio Nunes Pires.

Este habil e prestimoso catharinense, no circulo em que adquiriu a sua longa e inestimavel experiencia dos negocios, conta as melhores relações e amizades, que o seu talento financeiro e sagaz fará acertadamente convergir para os interesses da provincia, afim d'apoiar na solução dos imperiosos problemas que sobressaltam o seu estado actual, e fazem-na apprehensiva pelo seu bem estar futuro.

Convém naturalmente aos filhos d'esta retardada provincia, não hesitar sequer, como sinceros amigos de seu tão desejado adiantamento, na resolução a tomar, na escolha, que têm de fazer. Cumpra incluir a este nosso benemerito conterraneo na lista triplice, que tem de apresental-o ao governo imperial. E' o mais apto e o mais

digno dos catharinenses que saibam represental-a, sem illusões fataes do entusiasmo, nem promessas fallazes de commettimentos irrealisaveis. Não se tracta, neste caso de vitaliciedade, d'adhesões partidarias, o senado não podendo fazer politica, a eleição de seus membros, por coherencia de razões, deverá ser livre e independente de cores de partidos.

N'esta eleição senatorial que actualmente se aguarda, offerece-se com identidade de principios, de fins e de meios as condições de patriotismo em que esteve o imperio de Alexandre: o seu successor deveria obrigadamente ser o homem mais capaz de conservar o prestigio de seu nome e ao mesmo tempo consolidar as suas conquistas, tornando-as practicamente uteis e proveitosas á immensa monarchia macedonea.

Pois bem; com o futuro devicioso que a provincia de Santa Catharina tem diante de si, e com as sympathias que o interesse d'esse futuro, mereceu do homem, que ha pouco a representava no senado, a sua cadeira senatorial attingiu a condições politicas do anel de Alexandre, deve por consequencia, ser dada ao catharinense que melhor souber conservar-lhe o prestigio e continuar a tarefa beneficente do honrado Barão da Laguna, ao catharinense mais digno enfim.

Repitamol-o ainda e com a lealdade de verdadeiro patriotismo e desinteresse, este catharinense merecedor de tão acrysolada distincção, o mais digno

de illustrar e manter ennobrecido sempre tão valioso legado popular, é o Comendador Antonio Nunes Pires, que tantas vezes tem dado provas de quão bem desempenha os deveres de bom e prestavel catharinense, quer directamente á sua terra natal, quer juncto de seus patriocios na côrte.

Desterro, 31 de Maio de 86.

**

O commendador Antonio Nunes Pires

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE ESTE DISTINCTO PATRICIO

Temos visto figurar seu nome em diversas chapas populares publicadas nos jornaes desta capital, o que prova a sympathia que elle gosa na terra de seu nascimento, onde seus actos de generosidade e philantropia são assás conhecidos.

Vejam os quaes são os titulos que ornão esse distincto membro da familia Nunes Pires, tão conhecida na provincia pela sua virtude civica, pelo patriotismo, pelo caracter independente e pelo amor ao trabalho.

Nasceu pobre, na cidade do Desterro, e sem outra nobreza que a virtude de familia e os dotes naturaes da intelligencia e de uma alma bem formada. Aos doze annos de idade deixou a casa paterna e seguiu para o Rio de Janeiro, onde se empregou na casa do Corretor Tupper, como caixeiro. Passado algum tempo empregou-se na importante casa commercial de Maxwell Wright & C., onde demorou-se até extinguir-se a firma social. Depois passou a ser empregado da acreditada firma importadora Wright & C., onde tambem demorou-se até extinguir-se a firma.

Por especial recommendação de seu antigo patrão Wright que conhecia a sua actividade e habilitações commerciaes, foi o joven desterrense empregado na companhia United States & Brazil Navigation C., e ahi es-

teve occupando cargos de confiança até que foi extinta a companhia.

Era então já homem habituado a vida activa do commercio, fallando regularmente o inglez, e bem relacionado com os americanos.

Uma nova firma social conhecendo as habilitações e actividade do joven Pires chamou-o e deu-lhe sociedade no trapiche—Damião—até então abandonado e sem movimento. Poucos mezes bastarão para levantar o credito da firma e aos esforços do agenciador Pires affluiram os navios americanos para o trapiche Damião a descartegar generos de um modo notavel.

Existia então um grande trapiche abandonado na Gambôa, denominado—Trapiche Vapor. Ninguém queria esse trapiche por ser afastado para as descargas e julgavam que não dariam para o costeiro.

Nova firma se organisa e convida o sr. Pires para fazer parte da sociedade. O desterrense não vacillou, sabia que elle era a alma do negocio, aceitou o offerecimento e em pouco tempo o grande Trapiche Vapor creou fama armazenando e recebendo mais de duas terços de toda a facha de trigo e banha importada no Rio de Janeiro.

Debalde os mais habeis e importantes trapicheiros lhe faziam crua guerra, servindo-se da intriga e da calumnia.

O movimento do trapiche augmentava-se de um modo extraordinario com resultado para a firma. Sua fama chegou até aqui. A sociedade dissolveu-se e o catharinense ficou só á testa do estabelecimento.

E' hoje accionista de diversas empresas do Rio de Janeiro e tem occupado cargos importantes nas Docas de D. Pedro II.

Philantropico e generoso elle tem prestado seu valimento aos seus patriocios e aos estabelecimentos de caridade da provincia.

Para os que sabem apreciar o homem de trabalho que se eleva e deve a si a sua posição social, o Commen-

FOLHETIM

(11)

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

I

Meriadec inquirio logo de si mesmo como esse véo podia ter ido para lá! Tendo o crime sido commettido na plataforma da torre do sul, o véo deveria ter cahido no mesmo lado que a infeliz victima, atirada por um scelerado; e suppondo que se tivesse destacado durante a queda, o vento, que soprava do norte, não o teria levado para a fachada que olha para o oeste.

Fôsse como fôsse, era uma peça importante e Meriadec quiz obtel-a. O cabo da sua bengala era em curva e a bica estava ao seu alcance. Manobrando com habilidade conseguiu tirar o véo e pôde examinal-o de perto. Mas, não descobriu n'elle nenhum signal particular, todos esses retalhos de gaze

são iguaes. Este era novo em folha e devia ter sido comprado no mesmo dia, porque um rotulo minuscuro ainda estava preso ao cordãozinho que servio para prendel-o ao chapéo, rotulo com a indicação do preço do objecto, em letra de mão.

Meriadec guardou preciosamente o véosinho no bolso, resolvido a mostral-o ao juiz da instrucção e animado por esse achado, recomeçou a sua viagem de exploração. A escada por onde tinha subido era a da torre do norte, mas para continuar, era preciso atravessar a galeria e fazer a ascenção pela torre do sul, aquella em que estão os sinos, inclusive o celebre sino grande.

Meriadec ia entrar n'ella, quando appareceu no primeiro degrão um menino cujo aspecto o espantou. Esse menino que o titava podia ter de oito a nove annos. Tinha na cabeça um chapéo velho e trajava blusa parda, como um aprendiz de typographia, o seu rosto, porém, não era o de um garoto de Pariz. Tinha a tez alva de filho de boa familia, olhos azues, grandes, muito vivos e muito abertos, cabellos louros finos, aparados em linha recta na testa e um ar altivo que lhe consentia completamente a sua roupa.

—Que fazes tu ahi? perguntou-lhe Meriadec muito enredado com esse en-

O menino corou e respondeu com palavras que o barão não comprehendeu, mas que, pelo tom em que foram ditas, podião bem conter uma injuria.

—Então, que lingua fallas, meu anjinho? tornou com brandura Meriadec, cada vez mais admirado.

—A minha, respondeu o pequeno em francez, mas tambem sei a sua e não consinto que me tuteie. Eu não o conheço.

Meriadec cahio das nuvens, mas comegou a entrever que esse singular pedacinho de gente poderia dar-lhe informações uteis, talvez mesmo esclarecer o mysterio que elle queria penetrar, e resolveu empregar a brandura.

—Não se zangue, moço, disse-lhe sorrindo. Estou procurando umas pessoas que subirão até aqui e bem posso perguntar-lhe se os vio: um homem e uma senhora.

—Eu só vi papai e mamã, respondeu o menino. Vim com elles, mas estava cansado de mais para subir lá em cima.

—Então, elles estão aqui?

—Sim, porque eu estou os esperando. Mamã disse-me que ficasse me divertindo olhando para o sino grande, mas eston satisfeito; eu vi um maior na minha terra, na Russia.

—E' russo?

—Sou, isso o espanta, porque me vê vestido como os garotos de Pariz. Foi eu quem quiz este disfarce para divertir-me. Eu pensei que era a época do seu carnaval. Papai o disse. Elle enganou-se e eu não me divirto nada. Mas a noite hei de vestir outra vez a minha roupa nova.

Meriadec ficou estupefacto. Comprehendeu que os pais d'esse pobre pequeno o tinham levado para ahi afim de o abandonar, e que o pai tinha atirado a mulher do alto da plataforma. Esse miseravel não era com certeza o homem que o commissario de policia tinha remettido para o deposito, porque o par que Meriadec e Daubrac tinham visto passar não ião acompanhados de nenhuma criança. Mas, que fazer? Era possível dizer ao filho que a sua mãe tinha sido assassinada, e por quem! O excellente barão resolveu não chegar lá senão na ultima extremidade, mas não renunciou descobrir o assassino, que sem duvida não teve tempo de chegar á rua.

—Não podem tardar a descer, disse elle na sua voz mais branda. Quer que yamos encontral-os?

O menino medio Meriadec e perguntou-lhe:

—Quem é o senhor? Eu não acompanho a qualquer pessoa.

—Eu sou o barão de Meriadec.

dador Pires tem os titulos que o re-commendam á estima publica. A verdadeira nobreza não se herda—adquire-se pelo esforço do corpo e da intelligencia.

Emquanto a nação brasileira não se acapacitar d'essa verdade e não repudiar os vendedores de pomadas, o Brazil será, apesar dos seus grandes recursos naturaes, um paiz pobre, porque para aproveitar tantas riquezas é preciso despir a casaca d'esses parasitas da patria e chamar os homens de trabalho para dirigir os negocios publicos.

Catharinense.

Não morrerá!

Debalde tenta a inveja derrubar com armas vis, de que costuma lançar mão, a gloria que vai conquistando o «Cajurubêba»; sendo a sua unica arma de combate a convicção robusta e inabalavel que planta no espirito do enfermo; que se aproveita de seu incontestavel effeito curativo, tornando-se depois por gratidão um pregoeiro incansavel de suas miraculosas virtudes.

Debalde procuram supplantalo com annuncios pomposos os denominados depurativos estrangeiros e nacionaes, cujo descredito cresce na razão directa dos enfermos que a elles recorrem, com perda de seu tempo e de seu dinheiro, e sem allivio de seus padecimentos.

Que o «Cajurubêba» tende sempre a conquistar terreno a alargar seus dominios, e que elle vai marchando com passos firmes e seguros, é hoje uma verdade inconcussa, geralmente acceita, que existem innumerados attestados, que espontaneamente vão os doentes fornecendo, querendo com isto dar uma prova de seu reconhecimento e generalisar o emprego do «Cajurubêba», para que todos, que precisão, se aproveitem de seus beneficios.

O «Cajurubêba» não é um medicamento phantasiado pela vil ambição da ganancia, não havendo escrupulo de se abusar da credulidade dos enfermos que a tudo se submettem para reaver sua saúde: não, elle foi concebido depois de importantes analyses, reflectido estudo, e bem dirigidas experiencias e observações sobre cada uma das plantas de nossa rica flora, que entram em sua composição: elle é annuciado, bem como as curas por elle produzidas, não como um reclame para illudir, mas para levar ao conhecimento dos que sofrem as suas virtudes e beneficios, e para alargar-lhe a fama tao confirmada por curas diarias, permitindo que se diga: **NÃO MORRERÁ!**

Deposito em Santa Catharina: Pharm. de Raulino Horn & Oliveira, Desterro, rua do Principe, n. 15.

Eleição Senatorial

Dr. Alfredo E. Taunay.
Commendador Antônio N. Pires.
Advogado Manoel J. de Oliveira.

Eleição Senatorial

Em quanto não envio a cada um dos Srs. eleitores, a circular pela qual me apresento candidato á senatoria, faço-a publicar pela imprensa.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1886.
MANOEL DA SILVA MAFRA.

«Illm. Sr.—Venho pedir a V. S. que me honre com seu voto na eleição que, para Senador, deve ter logar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e ha trinta e um annos consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos e, até não conhecidos pelos nomes, se animam a solicitar e esperam os suffragios dos eleitores da nossa terra (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere quem, como eu, é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres Senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Podem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador—De V. S.—Amigo e comprovinciano—**MANOEL DA SILVA MAFRA.**

Senatoria

É esta a opinião de diversos eleitores, — para senadores:

- Conselheiro Silveira de Souza
- Commendador Pires
- Conselheiro Mafra.

EDITAES

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Inspector do Thesouro Provincial, se faz publico que, do dia 1º de Junho em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá logar á boca do cofre a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5 %.

3ª Secção do Thesouro Provincial da Cidade do Desterro, em 1º de Maio de 1886.

O Chefe de Secção, *Antonio Luiz do Livramento.*

DECLARAÇÕES



COMPANHIA N. DE N. A VAPOR

O agente da Companhia Nacional faz publico que a companhia celebrou contracto com a Estrada de Ferro D. Thereza Christina, sendo assim por conta da companhia as passagens e cargas que da Laguna se destinarem á Imbituba. O paquete *Rio Negro* chegará sempre a Imbituba ás 10 horas da manhã, e ás 10 1/2 partirá para Laguna, e da Laguna voltará ás 4 horas, conduzindo cargas, passageiros, malas, etc.

O agente, *Vingilio J. Villela.*

PROTESTO

Constando ao abaixo assignado que alguns individuos invadem sua propriedade, no lugar denominado Areias, Tijuquinhas, para tirarem lenha para negocio devastando as mattas sem o menor escrupulo, pelo presente previne aos mesmos individuos para não continuarem, protestando desde já contra percas e damnos.

Outrosim, declara que nomeou o Sr. Adriano Alves para zelar e tomar conta da dita propriedade.

Desterro, 23 de Maio de 1886. — *Christovão Nunes Pires.*

ANNUNCIOS

A BRAZILEIRA

ACABA DE RECEBER

Um esplendido sortimento

ARTIGOS PARA SENHORAS

- Espartilhos
- Matinéés bordadas
- Anquinhas
- Alfinetes para o cabello
- Frou-frou (pastilhas)
- Ligas de seda (novidade)

INVISIVEIS MEDALHÕES
100 qualidades
DE
RICOS PLISSÉS

ARTIGOS PARA HOMENS

- Suspensorios (variedade)
- Cintas elasticas
- Bolsas para fumo
- Charuteiras
- Cachimbos (sortimento)
- Cigarreiras

DIVERSOS

- Espelinhos
- Facas para meza
- CORRENTES PARA RELOGIOS, LINDAS

Um bonito sortimento de tinteiros, castuças, lamparinas (novidade), escovas para dentes e ricos binoculos.

4 Rua de João Pinto 4

REFINAÇÃO

DE

J. d'Oliveira Bastos & C.

Participam aos seus freguezes que por enquanto só refinarão assucar de primeira, segunda e terceira qualidades; aos seguintes preços, a dinheiro:

| | | |
|----|-----------|--------|
| 1ª | qualidade | 7\$000 |
| 2ª | " | 6\$300 |
| 3ª | " | 5\$100 |

Por 7 1/2 kilos

| | | |
|----|-----------|--------|
| 1ª | qualidade | 3\$600 |
| 2ª | " | 3\$200 |
| 3ª | " | 2\$600 |

AVAREJO

| | | |
|----|-----------|-------|
| 1ª | qualidade | \$480 |
| 2ª | " | \$440 |
| 3ª | " | \$360 |

Fazenda superior

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (ua Praia de Fóra); o preço é por demais razoavel. Para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de

José Feuerbach

Predio

Vende-se ou aluga-se um predio com chacara que tem 110 metros de frente, e fundos até as vertentes do morro, situado á rua da Prinha. Trata-se á rua de João Pinto n. 14.

E' barato

Saccos de 80 litros a 280 réis.
ditos » 120 » » 400 »
ditos para 4 arrobas de café 360 réis.

(Aniagem superior)

32 RUA DO PRINCIPE 32
JOSÉ SEGUI JUNIOR

VENDE SE uma mobilia e diversos trastes na rua da Paz n. 1.

MARCENARIA

JOÃO AUGUSTO DO CARMO participa aos seus amigos e freguezes que mudou sua officina para a Ponte do Vinagre n. 76, onde espera continuar a merecer-lhes coadjuvação.

Em promptidão, asseio perfeição, modicidade de preços nenhuma outra officina excede á do annunciante.

PONTE DO VINAGRE 76.

COLLEGIO EVOLUÇÃO

DIRIGIDO POR

D. Emilia de Mendonça

professora de instrução primaria e secundaria, pela Instrução publica da Côte.

Tendo 10 annos de pratica no magisterio e adoptando o systema de ensino moderno, de accordo com as theorias dos professores Fræbel (alemão) De Bain (inglez) e o systema francez, a mesma senhora procurará satisfazer as exigencias do ensino moderno, educando a mocidade catharinense.

Recebe-se meninas externas e meninos até 7 annos de idade.

Lecciona-se: primeiras lettras, portuguez, historia, geographia, francez, italiano, principios de inglez e allemão, musica, piano, desenho linear e calligraphia, e todos os trabalhos de agulha.

Praia de Fóra, casa em que morou o Dr. chefe de policia.

PREÇOS

Portuguez, Francez, Geographia e Historia do Brazil, trabalhos de agulha—6\$000.

As outras materias—conforme se convencionar.

Vende-se um bonito bote, novo e repregado com pregos de cobre, de tamanho regular e de 4 remos; pôde ser visto na *Arataca*. Rita Maria. Trata-se com Christovão Nunes Pires, rua da Princeza n. 15, Matto Grosso.

